

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

OPINIÕES DOS TOLERANTES

Proclamar que dentro da democracia, e da *democracia ordeira*, não ha lucta de classes, que esse regimen politico é o ponto final nas dissensões da familia humana, não é proclamar *uma utopia que desacredite*; é consagrar-se o proclamador um ignorante da ultima especie, sem auctoridade intellectual para atacar o existente nem para reclamar o poder para as instituições que advoga. Na utopia, se quer ao menos, ha certas aspirações generosas que serão impraticaveis, mas que não são execraves por isso mesmo que são generosas; nas afirmações que contradizem as leis historicas reconhecidas e provadas, os principios rudimentares da evolução, ha simplesmente a ignorancia ou a toleima, que só tem a seu favor o não sêr antipática nem sympathica:— faz acolher os hombros! Entretanto sempre obriga a regista-l'a os que andam nesta faina do jornalismo politico, não pelo individuo que a diz, mas pelos outros muitos que esse individuo representa e que exercem funções dirigentes na sociedade portugueza.

O que tem sido a vida politica dos povos, senão uma lucta constante de classes? Primeiro o dominio dos padres pelo fetichismo dos homens; depois a rebelião dos militares ou fidalgos contra os padres, rebellião de que resultou para elles, senão a posse definitiva do poder, pelo menos um largo quinhão de poder; em seguida a revolta das communas ou burguezes contra os fidalgos, revolta que se protahiu por seculos até ao triumpho definitivo da burguezia com a chamada *democracia monarchica*, aliás de maiores garantias liberaes do que a projectada *democracia dos tolerantes* republicanos portuguezes, porque sequer ao menos não lança ás *gemonias* os funcionarios publicos, entre elles o que escreve no gabinete do sr. ministro da fazenda, que fazem propaganda aberta contra a monarchia. Até as creanças, que fazem com alguma consciencia o seu exame de ins-

trucção primaria, conhecem esta evolução social e politica!

O que é o radicalismo, senão o ultimo elo na cadeia da dominação burgueza? O que representa a guerra do constitucionalismo com o opportunismo republicano, e do opportunismo com o radicalismo, senão uma escaramuça de classes, uns puxando para os seus privilegios, outros procurando transigir com o proletariado, a classe mais forte e poderosa de momento, por instincto de conservação? O que é esse antagonismo formidavel entre o capital e o trabalho, senão uma lucta tremenda de classes, em que o proletario procura remir a sua propriedade *producta* do feudalismo burguez, como o burguez remiu n'outro tempo a propriedade *terra* do feudalismo fidalgo? O que é isso tudo, palermoides das eminencias republicanas, que disputais o poder á monarchia, que quereis amanhã dirigir esta sociedade, e que afinal desconheceis os mais graves problemas da politica e da sociologia e vindes argumentar contra o que deveria constituir o vosso credo com os mesmos disparates com que argumentam os monarchicos?

Não converter a democracia em apanagio de uma classe! E' isso que quereis? Pois, por certo, também nós o quereamos. Com a diferença de que vós, querendo, quereis todos os privilegios da classe sacerdotal e burgueza. Logo quereis o contrario d'aquillo que quereis! Lá está o propheta a dizê-lo:— *uma republica ordeira, pacata e tolerante.* (Vade retro, tolerancia!) E nós, querendo, não quereamos nenhum privilegio, não quereamos nenhum monopolio, não quereamos nenhuma usurpação.

Não converter a democracia em apanagio d'uma classe! Exactamente, e por isso o collectivismo, que nem sequer calumnias com consciencia porque não o conheceis, é o unico systema economico capaz de nivelar as classes na democracia, o unico capaz de abrandar a guerra secular de que vimos fallando. Porque podeis *apitar* e tornar a *apitar*, que não convenceréis ninguém de que o collectivismo é um roubo. Mas acabareis de convencer todo o mundo da vossa insufficiencia intellectual e moral.

O collectivismo não é um roubo, o collectivismo não quer a destruição do capital. Antes é elle a pura affirmacção scientifica e natural do capital. E' o capital individuo, é o capital Estado!

Entretanto aqui, a questão importante não é d'anarchismo ou collectivismo. E' de simples principios republicanos. O que fizemos nós? Advogamos energeticamente os direitos de milhões de individuos, que viamos calunniados na sua desgraça por esses mesmos que se dizem republicanos. A nossa attitude só podia sêr sympathica, porque ou em theoria professassemos o radicalismo, ou o collectivismo ou o anarchismo, a verdade é que o nosso fundo era de rehabilitação e de justiça. Procuravamos levar ao coração de quem nos lia um sentimento d'equidade para tantos homens, tantas mulheres e tantas creanças, que vegetam e morrem na miseria, enquanto nós vivemos na suavidade do espirito e no conforto do corpo. E' verdade que pugnávamos, pelo systema economico do collectivismo, como o unico capaz de pôr em condições de vida não só o carpinteiro ou sapateiro, mas a grande massa dos trabalhadores do mundo, desde o hortelão até ao pequeno burguez, todos elles victimas do jugo economico da actualidade, e sem que mesmo esse systema envolvesse a expoliação do capital do grande burguez, porque esse capital ser-lhe-hia resgatado pela mesma forma porque a terra foi resgatada outr'ora aos grandes proprietarios e como o ha de sêr amanhã na Irlanda pelos grandiosos projectos de Gladstone. Todavia, mesmo que não fosse real a justiça e a suavidade do nosso systema, anteviamos nós proprios a sua realisacção immediata para tão longe, que não era susceptivel de levantar grandes furias. Não obstante, um individuo qualquer atirou-se-nos raivoso, raiva de que haviam de partilhar os chefes com quem elle vive intimamente. *Diz-me com quem lidas, dir-te-hei quem és!*

Logo incommodou-os verdadeiramente a simples ideia da emancipação proletaria! Logo desesperaram, não com o nosso *collectivismo*, mas com a nossa *petulancia* em lembrar á massa as suas reivindicações, os seus di-

reitos a que o *Estado* a habilite por leis sabias e immediatas á conquista do poder politico! Este é que é o facto a deduzir e estudar. Já os conheciamos nas questões politico-religiosas; ficamos-l'os conhecendo nas questões economico-sociaes. Voltaremos com serenidade a tomar nota dos dois conhecimentos.

O PAPA DA REPUBLICA

O Papa ficou nervoso, desde que se metteu na anti-jesuítica, que *Deus* haja! E vae d'ahi, cada affirmacção radicalista que se faz n'este jornal é uma picada que lhe dão no coração. Oh homem, pois não tanto não tinhamos o intuito de o incommodar, que nem nos lembravamos de si! Se quer continue a dizer a missa descansado, que ninguém o interrompe. Mesmo porque nós nunca assistimos á missa. Só sabemos da excommunhão que nos lança, quando *d'ella nos informam*. Agora se não quer, fique na certeza de que tanto o havemos de picar que havemos de dar comsigo em doido. *Se dá sorte*, então que lhe preparem uma camisa de forças, porque lhe ha ser precisa.

Comecemos hoje.

«Regeitámos o epitheto de *conservador* que não merecemos e que aliás, nem corresponde positivamente a qualquer dos partidos monarchicos militantes; umas vezes reaccionarios, outras d'um liberalismo sorna, romantico e desafinado, que vem a dar na mesma coisa.»

Exactamente, exactamente. O epitheto de *conservador* não lhe quadra, porque a conducta d'elle é identica á dos partidos monarchicos militantes; umas vezes reaccionario, quando defende os *bons padres* para se pôr em guerra aberta com os republicanos, republicanos com mais dedicacção e mais serviços do que elle, quando se julga insultado só pelo facto de lhe chamarem socialista, quando escreve que o *exequivo* é *muito superior ao justo* e que o *politico* tem *mais alto dever do que pugnar pelos seus proprios ideaes*;

outras d'um liberalismo sorna, romantico e desafinado, quando cifra todas as suas aspirações, todas as suas liberdades, todas as suas democracias, em substituir o sr. D. Luiz de Bragança pelo sr. José Elias. «Isto é que é o mais difficil» exclama elle mesmo!

Apoiado, seu Papa, apoiado. Quem ousa para ahi chamar-lhe conservador? Elle é lá conservador? Elle é o que é, e está dito tudo.

«A unica republica viavel em Portugal ha de inspirar-se nos caracteres ethnicos e mesologicos do paiz. (Lá palavrões tem elle!) Ou será uma republica ordeira, pacata e tolerante, ou n'um bello domingo, á hora da missa, por esses presbyterios d'aldeia, suas reverendissimas, sem pau nem pedra, restabelecem o governo legitimo por um *plebiscito*.»

Apoiado, seu Papa, apoiado. Vossa eminencia vae bem. Ou a Republica ha de ser sem tirar nem pôr a monarchia, com a diferença do chefe e com a diferença de ser muito mais inhabil, porque segundo esta peregrina theoria, que lembra mesmo o sr. Magalhães Lima como ministro do interior e o sr. Ernesto Loureiro como chefe do gabinete de sua excellencia, nem saberá *fazer eleições*, ou vae tudo por agua abaixo. Bravo, bravo, seu Papa! Assim é que é. Haverá talvez uma revolução, correrá muito sangue, perder-se-hão muitas vidas, ficarão centenas de familias desgraçadas ou comprometidas, para que continuem todos os privilegios, todas as usurpações, todas as desigualdades do momento. Ou isso, ou os padres ficam como querem, ou n'um bello domingo *zaz* traz, republica ao inferno! Ahi tendes, ahi tendes, leitores de todas as cathogorias e partidos! Ahi tendes as aspirações republicanas do sr. Magalhães Lima, do sr. Pedroso, do sr. Zé Elias, do sr. Bernardino Pinheiro e quejandos. O propheta falla pela bocca d'elles. E ainda bem que falla.

«E' necessario reformar radicalmente os processos da nossa propaganda. Para isto teremos de fazer quatro coisas:

3.ª desterrar a idéa do colle-

POLHETIM

DEPOIS DO SACRIFICIO

O CHRISTIANISMO JULGADO FRIAMENTE

(O DIREITO DIVINO.—O BOM DESPOTA.—O COMMUNISMO DE PLATÃO.—«TU OMNIA!».—TODA A RELIGIÃO CONCLUE NO DESPOTISMO.—A THEORIA DO DIREITO DIVINO.—NADA DE DIREITOS, TUDO DEVERES! —DIREITO DO SENHOR, DEVER DO VASSALLO.)

A theoria de Agostinho não se limita, de resto, simplesmente ao escravo; é a theoria completa da servidão, por que não é outra cousa senão a theoria

da dependencia do homem ao homem, em virtude do direito divino.

E' uma theoria nascida ainda do Cesarismo. O cesarismo, como já dissemos, concentrando o homem em si proprio, e impellindo-o á resignação, habituava-o a desinteressar-se das questões politicas, da acção, da vida, e a não reclamar senão a tranquillidade e a paz de viver consigo e sonhar á vontade. Os philosophos collocados nestas condições limitavam-se a pedir um bom imperador.

Eram os herdeiros de Platão, que creara, com o seu communismo mystico, uma cidade de Deus, governada por um bom tyranno, um bom despota. Desde que se abandona o individuo e se não reconhecem os seus direitos, chega-se precisamente á promiscuidade na servidão e á absorpção d'uma sociedade no homem. Platão, recusando prestar attenção á natureza humana, talhou uma sociedade ideal sem querer saber se os homens poderiam ou não viver

n'ella. E' o processo empregado por todos os utopistas. No seu orgulho, collocando-se acima da humanidade, querem reformar-l'a segundo o typo que lhes agrada, e se ella resiste, em virtude do instincto de conservação, a deixar-se prender n'este leito de Procuca, exclamam: é preciso fazer a sua felicidade apezar de não a querer—e se não tem a força em si proprio para isso, procuram um bom tyranno, que realice as suas aspirações, porque sabem que o tyranno é a negação da natureza humana.

No regimen cesariano era commodo sustentar a mesma thesa. O grande Trajano! O virtuoso Antonino! O philosopho Marco-Aurelio! Eis o ideal. Direitos do povo? Não existem. Direitos do principe? Não tem limites. Representante de Deus na terra, todos os bens lhe pertencem. Elle é tudo: «Tu omnia», exclamava o Senado aclamando Probus.

Mas os proprios despotas se encarregavam de demonstrar «in anima vilia

a estes theoricos do despotismo, que o despotismo nem mesmo admitte os que procuram justifica-lo, porque a justificação, sendo de si um pensamento, era um attentado para elle: Dionysio de Syracusa manda vender Platão como escravo; Seneca, depois de se ter aviltado a fazer a apologia do assassinato de Agrippina, [recebe, como recompensa, ordem para abrir as veias. Eis onde ia ter essa utopia do melhoramento da humanidade pelo bom despota; não se limitava a subjugar os homens, ainda os deshonrava!

Mas toda a religião, partindo d'um despota divino, vendo, sob o nome de Providencia, um senhor absoluto encarregado de fazer a felicidade da humanidade ainda que a humanidade não queira, deve, sob pena de se negar a si propria, adoptar esse erro. Todo o rei é filho de Deus. A providencia divina implica a providencia humana.

E' preciso fazer justiça ao christianismo: é logico sob esse ponto de vista.

Os seus apostolos e os padres da Egreja não cessaram de sustentar o feudo da sociedade a um homem e a submissão absoluta dos povos aos senhores politicos.

Os proverbios judeus diziam a cada linha «Tem temor a Deus e ao rei.» Paulo diz: «Os principes e os magistrados devem ser obedecidos.» (Carta a Tito.)

Pedro exclama: «Submettei-vos aos vossos amos e senhores, ainda que elles sejam importunos e maus.» «Submettei-vos a Cesar», repete Ambrosio.

Tertulliano no seu «Apologetico» faz o elogio da submissão dos christãos. Paulo lançou as bases da theoria d'esta obediencia: «Todo o poder vem de Deus, o que se oppõe aos poderosos, oppõe-se á ordem de Deus. O principe é o ministro de Deus para exercer a sua vingança» (Ep. aos Rom. XIII, 1, 7)

Agostinho desenvolve esta theoria do direito divino absoluto dos principes,

ativismo, como utopia que desacreditada.

4.ª ter a coragem de votar ás gemonias, como uma questão de salvação publica, determinados dissidentes que se vingam calunniando e desprestigiando os nossos homens de mais valor e de probidade incontestada.»

Hurrah, hurrah, pelo chefe da tolerancia republicana em Portugal! Hurrah por essa santa creatura, por esse tolerante, por esse pudico, que em nome da liberdade, em nome da tolerancia, em nome da democracia, não tolerava que nós discutissemos a religião official do estado e agora, em nome da mesma tolerancia e da mesma democracia, não consente que discutamos o regimen official de capitalismo ou propriedade! Hurrah pelo pudico e por todos os pudicos em nome de quem elle falla! Hurrah pelo dictador, pelo Robespierre de olhos azues e barbas louras, que condemna á guilhotina os dissidentes que calunniam e desprestigiam os nossos homens de mais valor e probidade incontestada! A guilhotina, em nome da salvação publica! Em nome da salvação publica! E nós sem assumpto para risota ha tanto tempo!

Agora a serio, seu Papa. Em calunnia não falle, ouviu? Sim, é melhor não nos incomodarmos e levar isto a rir. Sobre ostracismos, creia que perde o tempo. Ha quatro annos que estamos condemnados a esse famoso ostracismo e quando não morremos ao principio já hoje não morremos. Bem sabemos que é isso que vos custa a engulir, sim senhores. Mas tende paciencia. Cada vez vivemos mais desafogadamente, porque cada vez é maior a corrente que creastes contra vós. Corrente que vos ha de afogar tanto mais depressa, quanto maiores forem as tolices que praticardes e os disparates que escreverdes. Nós não temos culpa de serdes uns palermas. E no fundo é o que sois; sois uns palermas e mais nada. E' a vossa palermissem que vos mata, não são os nossos artigos de jornal. Portanto escusades de nos dar a grande e extraordinaria importancia de nos reclamar a cabeça em nome da salvação publica. Deixae de ser palermas, e tereis salvo tudo.

Bouquet final:

«Mas entre o que fica dito e a aspiração ao socialismo collectivista que nega o direito á propriedade individual adquirida por meio do trabalho legitimo! E' o mesmo ignorantão que se nos revelou nas questões religiosas. A idéa que elle forma do collectivismo, a idéa que elle forma da propriedade! Mas é grande do partido, esperança da patria e da Republica. Pobre partido e pobre patria! E para maior desgraça, ainda é dos mais sabios da troupe!

Se alguém tiver a audacia de

pedir a perfeição collectivista, elle apita, como o Costa. Quiz-vos chamar ladrões, republicanos radicalistas e socialistas, que trabalhas na vanguarda das grandes aspirações humanitarias. Mas conseguiu apenas definir-se. E' o Costa Apita da Republica!

Carta de Lisboa

30 de abril.

Apezar da noticia do assassinato de Torres Vedras ter continuado o pavor que reinava no espirito publico por uma serie de crimes extraordinarios, vae desaparecendo a impressão dolorosa da infame covardia, acima de todas as jaquinadas conhecidas, do alferes Marinho da Cruz. Alguns jornalecos tem pretendido mesmo aproveitar-se da inconstancia natural do publico e da sua tendencia facil para a compaixão, para attenuar a responsabilidade do celebre facinora, dando-o por doido. Entretanto, como o que é de mais cança e aborrece, não tem logrado o seu intuito na grandissima maioria da população, que permanece indignada contra o facinora de farda e que se principia a revoltar devéras contra estes sentimentalistas piegas, e quiza protectores escandalosos, que estão dando por doidos com o maior descaro todos os altos criminosos. Eu sou dos que acreditam que nunca funciona regularmente o cerebro dos individuos, que praticam crimes d'aquella ordem. Prendem-se incontestavelmente com estes factos altas questões physiologicas que a sciencia vem estudando com interesse. Mas d'ahi até á loucura que importa a irresponsabilidade, vae uma grandissima distancia. Ha mesmo physiologistas celebres que usam d'essas depressões cerebraes relacionadas com o crime, como um argumento para a defesa da pena de morte, não obstante a prova da modificação celular.

Não defendo a pena de morte, quando não seja por outro motivo ao menos pela brutalidade ou barbaridade de tal castigo. Mesmo porque estou convencido, por estudo e por experiencia, que a suavidade dos costumes, a educação moral na consciencia da propria dignidade, são os maiores estorvos do crime. No exercito, por exemplo, digam o que disserem, ha hoje muito menos casos de insubordinação, muito menos actos de rebeldia, de que no tempo da chibata e do fusilamento. D'antes o soldado, educado na brutalidade do castigo, recebia cem varadas indifferente; hoje pede a chorar que lhe perdõem dois dias de detenção. D'antes, com as varadas e o fusilamento, era ladrão, era assassino, era o terror das povoações que atravessava de serviço; hoje, com o regimen suavissimo de repressão que o exercito tem, é morigerado e digno. Em forças regularmente disciplinadas, longe dos rigores dos quartéis, sem meios de repressão como succede em quasi todas as diligencias, está-se certo de que o soldado é incapaz de roubar um fructo que encontre no caminho e de praticar um acto que lhe pos-

sa acarretar o minimo descredito. Mas nem por isso, e por isso mesmo, eu quero este relaxamento, esta impunidade revoltante que caracteriza o que para ahi vive com o nome de sociedade portugueza. Porque deva existir um regimen brando de costumes, não se segue que estejamos promptos a perdoar ou a attenuar sequer os attentados monstruosos que se praticam por ahi. Por isso mesmo que a justiça se deve fundar na noção clara que cada um tenha a seu respeito, no amor de si proprio, na consciencia do que se deve ao meio em que se vive, n'um puro altruismo, é que a lei deve ser rigorosamente cumprida e rigorosamente applicada. A falta d'esse rigor e d'essa equidade é que tem sido o verdadeiro promotor de tantos crimes. E' pela ausencia de força moral nas instituições que isto anda aos trambulhões.

O alferes Marinho da Cruz está doido, como estava doido o tenente Rocha Freitas. E porque não estava doido o soldado Antonio Coelho e o Antonio da Costa? Com razão e com energia o perguntavam hontem as *Novidades* n'um artigo em que fulminavam esta commiseração pelintra por criminosos de posição social mais elevada. Faltou-lhe, entretanto, tocar n'um ponto mais sensível, em que nós vamos fallar.

O Antonio Coelho não é o melhor para estas comparações. Quebraram lanças por elle, sim, os progressistas e os republicanos do tempo, e entre esses campeões figurava como mais fogoso o actual ministro das obras publicas. Bem se deveriam tambem penitenciar d'essa conducta! Foram elles todos, republicanos e progressistas, que com os seus sentimentalismos e toleimas d'esse tempo deram um golpe formidavel na ordem e na justiça!

O Antonio Coelho, como ia dizendo, não é o melhor para estas comparações. Foi tão covarde e tão vil como o tenente Rocha Freitas e o alferes Marinho da Cruz. Era um facinora, um malvado, que eu conheci sempre impenitente e sempre carrasco, exclamando ainda pouco antes de morrer que se cem vidas podesse tirar ao infeliz Palma e Brito, que lhe não fizera mal algum no fim de contas, cem vidas lhe tiraria. Eu vi-o quasi moribundo e confesso que nunca nenhum malvado me repugnou tanto pelo seu cynismo e impenitencia, repugnancia que deixou em todos os empregados da Penitenciaria. Não lhe deitem lagrimas no cadaver, que as não merece!

Não é o melhor, esse Antonio Coelho. Melhor é um ex-soldado de infantaria 16, Marques se me não engano, que feriu o alferes Chaves do mesmo regimento quando este commandava a guarda do Limoeiro, de que o mesmo soldado fazia parte. Qual foi o crime d'esse homem? Era um burro de carga, submisso, humilde, disciplinado. Mas bastava-lhe beber um pataco de aguardente para se tornar uma fera, tanto mais perigoso por dispôr d'uma força verdadeiramente herculea. Provou-se durante o julgamento, a que assisti, que o vinho era o diabo para o homem. Bom, manso

quando o não bebia, tornava-se endiabrado logo que o bebia. Provou-se que o homem já por isso fugia de o beber. Provou-se que foram os outros soldados da guarda que o embriagaram. Provou-se que o alferes fora um pouco imprudente na maneira de se lhe dirigir, o que levava a allucinação alcoolica do soldado até investir com elle. Por conseguinte aqui é que havia uma questão physiologica clara e patente. O homem endoidecia com o vinho.

Entretanto, nenhum patarata que invocou a physiologia para o tenente Rocha Freitas, que a invocou para o alferes Marinho da Cruz, que a invocará amanhã para todos os tenentes e alferes, a invocou para o desditoso soldado de infantaria 16. E não sendo este homem um covarde repugnante, atacando o alferes pela frente, não o perseguindo depois de o ter arranhado, não usando da sua força herculea para o despedaçar, foi condemnado á morte pelos dois conselhos de guerra a que o submetteram. Ora comparem os leitores este caso com o que succedeu ao tenente Rocha Freitas, com o que vae succeder ao alferes alumno, Marinho da Cruz, ao qual requereram ou vão requerer exame medico, e digam-nos se não é infame o commandario escandaloso que por ahi vae e se se pode esperar ordem e disciplina onde taes actos se praticam. Se o tenente Rocha Freitas e o alferes alumno Marinho da Cruz devem ser condemnados á morte como o foi o seu collega pulha Antonio Coelho, a que devem ser condemnados quando foi condemnado á morte um soldado que feriu o seu superior n'um verdadeiro momento de loucura, sem nenhuma circumstancia repugnante, não cessando depois d'isso, até hoje, de dar signaes de mansidão, de pesar e de arrependimento? Que o diga a consciencia publica.

—Continuam-se a gastar centenas de contos no brodio do principe. Contam-se despezas extraordinarias feitas pelo Paço á custa do Zé, e nós podemos garantir, com a verdade de que nos prezamos, que não é exaggerado nem falso o que se escreve e o que se conta. Seria occasião agora apropriada para referir uns certos incidentes que se tem dado nos palacios. Mas como esta carta já vae longa, reservar-nos-hemos para outra occasião.

—Esta semana, á parte o drama de Torres Vedras, que os leitores já conhecem a estas horas por outros jornaes, não tem havido novidades dignas de menção.

Y.

Carta de Chaves

30 de abril.

Produziu, em geral, n'esta localidade, desagradavel impressão o projecto de lei, ha pouco cynicamente approved nas camaras pelos lacaios de el-rei, roubando ao povo a bagatella de cem contos de reis, e mais vinte annualmente, e tudo isto para pandegas e orgias de suas magestades. E, com effeito, o caso é para

sallo. Ahi irão parar todos os utopistas, que, imbuidos ainda, pensam o que pensarem, das idéas de theocracia politica, continuam a tradição do direito divino, submettendo os individuos a um certo dever social que não tem limites nem fixidez. Porque quem ha de ser o apreciador da extensão d'esse dever? O governante: isto é, o arbitrario.

E' a «Politica da Sagrada Escripura» com que Bossuet tentou justificar o absolutismo de Luiz XIV.

O clero era logico, quando no dia immediato ao dois de dezembro cantava «Te Deum» em honra do assassino e lhe beijava as botas ensanguentadas.

E' uma politica habil por parte da Igreja. Para haver fieis, são necessarios seres exaurados. O ideal da Igreja é um povo ignorante, docil a um despota. Quando houver só um homem n'uma nação, basta que haja um confessor ao pé d'elle para que a nação pertença á Igreja.

Entretanto a Igreja quer ir mais

a gente ir ao inferno. Pois o paiz tem á porta a bancarrota, estorce-se no meio da mais afflictiva miseria, lucha já com a fome; e é n'este critico momento, n'esta conjunctura tristissima, que os paladinos infames de uma instituição abjecta e condemnada ou-sam tomar d'assalto o *encanto* thesouro publico em favor dos carascos d'esse mesmo povo?!

E como é contrastador e revoltante vêr-se uma familia, que tanto consome e nada produz, nadando em mar de rosas, rodeada de mil felicidades, enquanto que cá em baixo—horrible contraste!—o povo, o misero povo a victima d'essa mesma familia, trabalha e sua todo um dia e todo um anno, para, afinal, encontrar-se sempre coberto de pobrissimos andrajos, e não ter muitas vezes uma códea de pão para mitigar a fome a seus filhinhos que, pallidos, descalços, quasi nus, lhe perturbam cruciantemente o silencio do lar, chorando!...

Além, no paço, o luxo, a alegria, a abundancia, o superfluo; aqui, na cabana humilde do lavrador e na estreita mansardado operario, nada mais do que a miseria, a fome!... Para os ociosos, para os inúteis,—tudo; para os que trabalham e produzem—nada!...

*
Os apóstolos das trevas não descancam um momento na sua lide perversa e damnada, protegidos pela monarchia, e animados pelos nossos bondosos e liberaes anti-jesuíticos.

Ha poucos dias andou por estes sitios uma mulher, agente dos clericos, em procura de professores para o «collegio dos meninos desamparados», do Porto, dirigido por um tal padre Bernardino, de quem a mulher, de que fallo, trazia algumas cartas de apresentação e recommendação, endereçadas a diversas pessoas (de confiança, provavelmente) moradores n'esta villa e nas aldeias limitrophes.

E isto vae sem commentarios, para... não perder o tempo.

Ivo Telles.

Carta de Coimbra

30 de abril.

Meus amigos:—Os ultimos artigos de fundo publicados no vosso semanario, escriptos pela auctorizada penna do austero jornalista Antonio de Castro, tem causado delirante entusiasmo no grupo socialista d'esta cidade. Não se pode dizer melhor, scientificamente escrevendo, nem se pode ser mais justo e verdadeiro! Eu bem sei que os pseudo-meninos bonitos da republica, especializando os do directorio, não gostam da lealdade intransigente com que aquelle digno jornalista nos demonstra a insignificancia politica dos chamados chefes republicanos; mas que tenham paciencia, porque, quem semeia ventos colhe tempestades.

Todos nós estamos fartissimos de saber, que os taes srs. chamados chefes da republica portugueza, são os que mais tem concor-

longe. Tem um Gesar espirital: o papa. A sua grande ambição, o seu fim constante é ter um Gesar temporal.

Absorver o mundo inteiro, amassal-o, como a boa amassa a sua presa, sugar sempre sem nunca digerir, envolver em trevas os corpos e as intelligencias, de maneira que não haja senão um unico individuo vivo sobre a terra, o papa, e esse mesmo escravo da tradição e do passado: eis o sonho do christianismo.

Para a intelligencia que proteste e resista, a inquisição! Agostinho disse-o: «Compelle intrare». Obrigae-os a entrar no formidavel aparelho asphyxiante.

Barbeyrac denominou Agostinho: «o grande patriarcha dos perseguidores christãos.» Enganava-se; Agostinho não fez senão dar formulas: a sua doutrina vinha de mais alto!

(CONTINUA.)

IVES GUYOT.

delegados de Deus, sobre os vassallos que devem somente obedecer-lhe. Diz:

«Segundo o direito humano, Deus fez os ricos e os pobres do mesmo barro; a terra que os sustenta é commun. E' pois pelo direito humano que se pode dizer: esta quinta é minha, esta casa é minha, este escravo é meu. Mas o direito humano não é senão o direito imperial. Porque? Porque é pelos imperadores e pelos reis do seculo que Deus distribue o direito humano ao genero humano. Tira-o o direito aos imperadores; quem ousar dizer: esta quinta é minha, este escravo é meu, esta casa é minha. Só pelo direito dos reis os possuidores possuem.» (Agostinho, Evang. João, tratado VI, 25, 26.)

«Tu omnia!» Nunca se fizera com tanta credulidade uma theoria tão completa do communismo cesariano. Gesar, o imperador, o rei, o principe, o senhor n'uma palavra, use que nome usar, é, por mandato que recebeu de Deus, o senhor absoluto dos vassallos e seus bens. Os

vassallos não possuem, não comem, não existem, não respiram, não trabalham, não tem o direito de viver senão para elle. Instrumento de Deus, é elle o encarregado de executar as suas vontades; resistir-lhe, é commetter não só um crime de lesa magestade, mas um sacrilegio!

Perante um poder d'esta ordem, os vassallos não tem direitos, só tem deveres positivos. Tem mais que deveres positivos; devem reconhecimento aos seus governantes, porque os governantes, eleitos de Deus, mandam, fazem o que fizerem, para interesse dos que governam: o seu despotismo é um serviço que prestam áquelles sobre quem o exercem.

O que restará do individuo, assim absorvido pelo direito divino do senhor? Não tem direitos; então quem tem deveres? Desde o momento em que não tens direitos, farei sempre mais por ti do que poderias reclamar; em lugar de protestar, deves-me ser reconhecido.»

O principe, para satisfazer os seus desejos ou as suas ambições, arranca o ultimo bocado de pão da bocca dos seus vassallos: que tem que se queixar? Que tem que reclamar? Pelo contrario; devem reconhecimento ao principe por os não ter mandado esfolar vivos. Quem o impedia d'isso? Não se deve, por ventura, gratidão a Deus por não mandar todos os dias um diluvio e não destruir todas as cidades com uma chuva de fogo, como fez a Sodoma e a Gomorra? Todo o mal que o senhor absoluto pratica é um bem.

Esta doutrina cahindo no seio d'uma sociedade barbara consolidou-se com maior força do que a servidão pessoal. Desde o momento em que o individuo deve sempre obedecer, aquelle que, pela força, pelo acaso do nascimento, chegou a dominar, tem direito a reclamar obediencia.

Esta suppressão do direito individual terminou simplesmente no direito do senhor e no dever perpetuo do vas-

rido, com as suas transigencias clericais e os seus accordos vergonhosos com os monarchicos, para o estacionamento do partido, que podia ser hoje, não digo o primeiro, mas, pelo menos, o segundo partido politico portuguez. Assim, da maneira pusillanime como elles, os chefes, nos querem dirigir, não passamos d'um partido de declamadores, sem acção, sem programma e sem ideias definidas.

O *Seculo* já não parece o orgão do directorio! O sr. Magalhães Lima está Zé Elias perfeito e estou com os meus receios que elle siga as pisadas do sr. Oliveira Martins. Pelo menos elle hoje já não é tão *vermelho*. E como tem por mentor o sr. Elias Garcia eu tremo pelo seu futuro. Em todo o caso não posso deixar de reconhecer no sr. Magalhães Lima um excellentes rapaz e um pessimo politico.

Bem fez o meu illustre amigo Antonio de Castro em se separar dos *transigentes*, porque são uns empecilhos na marcha, fatalmente progressiva, do partido republicano.

Eu o felicito pela maneira enérgica de que está usando para demolir tudo quanto é corrupto e retrogrado.

—Umas perguntas a premio:
1.º Que será feito do partido republicano de Coimbra?

2.º Qual é o jornal orgão do partido republicano em Coimbra?
Um busto em gesso, d'um dos membros da *anti-jesuista*, de premio, a quem me responder a estas duas perguntas.

—Ja foi distribuido n'esta cidade, a muita desejada colleção de poesias, de que é auctor o meu presadissimo amigo Adelino Veiga, o operario-poeta, o artista illustre e um dos redactores do semanario socialista *A officina*.

A Lyra do Trabalho é o titulo d'esse livrinho de versos, que veio solidificar mais o merito já bastante conhecido do estudioso operario.

Adelino Veiga, com a sua força de vontade pelo estudo sublime da poesia, é hoje um dos operarios que mais honra a classe a que pertence. Embora seja um filho do trabalho, despresado pela sociedade dos nullos e dos imbecis, é todavia um poeta de merecimento que concentra todo o seu ideal no amor pela justiça e pela liberdade, estigmatizando sabiamente e em estylo de poeta a sociedade crapulosa, o despotismo e o crime.

Quem lêr aquellas 140 paginas de poesia e tiver conhecimento dos seus trabalhos anteriores, fica extasiado com os extraordinarios progressos de Adelino Veiga!

Os meus collegas n'essa redacção terão occasião de avaliar o merito do autor da *Lyra do Trabalho*, porque o meu amigo Adelino Veiga vai presentear os com um exemplar.

Eu felicito Adelino Veiga e prometto fallar mais detidamente da sua côroa de gloria.

Um abraço ao poeta-operario.
—Como esta já vai longa, ficam de remissa outros assumptos que irão para a semana.

Ricardo Veiga.

NOTICIARIO

Falleceu em Thomar a s.ª D. Maria Clara Sobral Fernandes, tia do sr. dr. Jacintho Nunes.

A este cavalheiro o nosso pe-zame.

N'um estabelecimento da rua Direita houve ha dias uma tão encarnçada briga entre dois individuos que um d'estes com uma dentada quasi arrancava ao adversario a parte superior d'um olho.

Provavelmente o antropophago, victima da mania, dirigia o salto á *penca*, mas qualquer eventualidade desviou-lhe os dentes do alvo.

Principiou hontem n'este concelho e deve findar no dia 30 de junho futuro o praso para o afileamento dos instrumentos de pezar e medir.

O sr. dr. Luiz Clemente de Carvalho Saavedra Donnas Boto, sub-inspectôr escolar n'esta circumscripção, foi transferido para a de Elvas.

A decoração interna que o hospital ostentava nos ultimos dias da semana santa, devida aos esforços do enfermeiro sr. Antonio Joaquim de Souza, deixou agradavelmente impressionados quantos n'aquelles dias visitaram o estabelecimento de caridade.

Notava-se muito aceio em todas as enfermarias, sobresahido pela ornamentação disposta com bom gosto nos principaes compartimentos do edificio.

Cabem muitos louvores ao habil enfermeiro, e não seremos nós que lh'os regateemos quando justos e merecidos, como agora.

O obulo dos visitantes foi applicado a melhorar a dieta dos enfermos que o facultativo indicou.

A auctoridade, por suspeitar que houve crime, ordenou autopsia ao cadaver d'um recém-nascido, filho de Julia da Conceição Lebre que se encontra gravemente doente por effeito do parto.

A autopsia averiguou que a creança nascêra morta.

Na quarta feira deu entrada nas cadeias d'esta cidade uma familia de ciganos composta de homem, mulher e uma menor, accusados de haverem roubado ha dias uma egua no lugar de Mamodeiro, fugindo em seguida, e sendo afinal prezos nas proximidades de Santarem.

A acreditada livraria Portuense, editora da *Historia da Revolução Portuguesa de 1820*, enviou-nos obsequiosamente o retrato do notavel patriota Manuel Fernandes Thomaz, um dos heroes de 1820.

Aquella empreza resolveu popularisar o alevantado patriota Manuel Fernandes Thomaz, o heroe que melhor synthetizou a grande revolução liberal de 1820.

Vende-se aquelle primoroso retrato, em tamanho natural, por 300 reis, na Livraria Portuense, rua do Almada, 123, Porto.

Pelo correio, devidamente acondicionado, custa 360 reis.

Agradecemos a delicada offer-ta.

Emquanto se gastam centenas de contos por cauza das magestades, caloteia-se por ahi o pequeno servidor official.

Outro sudario para juntar aos que a cada passo vemos denunciados pela imprensa, é o calote pregado aos professores do concelho de Sabugal, a quem se deve dez dias do mez de dezembro de 1882 os mezes de novembro de 1883, os de setembro outubro e novembro e dezembro de 1885 e os de janeiro de 1886 até hoje. Ainda se não pagaram tambem, a alguns, as gratificações a que tem direito desde julho de 1881; a outros desde novembro de 1883, e a todos emfim, contadas desde janeiro de 1884, as respectivas gratificações de exames e as da conferencia de 1885.

Mas as commodidades da familia real estão acima das necessidades dos Tanners da instrucção primaria portugueza.

Diz um jornal monarchico:
«O sr. Beirão teve de ceder á pressão das altas influencias, que lhe impozeram a illegalissima e escandalosa aposentação do sr. Martens Ferrão; mas fez mal em ceder. Pozesse a sua pasta sobre esta questão e o resto do ministerio havia de cahir ou submeter-se, porque a aposentação do procurador geral da corôa, para

ir fazer diplomacia junto do Vaticano, é d'uma ousadia verdadeiramente revoltante.»

Por mais aquelle acto de servilismo e immoralidade progressista, o sr. Martens Ferrão vai d'aqui em diante receber 2:400\$ reis por anno como procurador geral da corôa aposentado e mais 10:000\$000 reis como ministro de Portugal junto do papa. E' uma bagatella.

Só 12:400\$000 reis por anno, sem fazer coisa nenhuma.

E digam lá que a monarchia não é um governo liberal e generoso, ou que a tropa do sr. José Luciano não é de todo o ponto compativel com o animo liberalão do sr. de Bragança.

Por portaria do ministerio do reino dirigida aos chefes dos districtos, determina-se que nos concelhos e parochias do reino se adoptem desde já as convenientes providencias, não só para impedir, como para combater a invasão do *cholera morbus*, que tendo persistido na Europa, manifesta mais uma vez tendencia a tomar incremento; e manda suscitar a observancia do que a respeito de commissões de saude publica e beneficencia foi determinado na portaria de 11 de julho de 1884.

Em Cuba, uma trovoad cauzou grandes estragos.

Vinhas, pomares e cearas, tudo ficou cortado pela chuva de pedra que ali caiu!

Uma desgraça!

Na villa foram invadidas pela agua todas as casas a uma altura de mais de 20 centímetros, conservando-se até ao dia seguinte os telhados cobertos de pedra do tamanho de ascitonas.

Uma verdadeira calamidade!

Um raio irreverente fez travessuras diabolicas n'uma igreja da cidade de Tatuhy (Brasil).

Foi pelas quatro horas da tarde d'um certo dia que cahiu sobre aquella cidade uma grande trovoad e chuva acompanhada de trovões e vento fortissimo. Um raio que penetrou com grande violencia pela janella da frente da matriz, derrubando a vidraça, a estante do orgão que se achava no côro, foi directamente ao sino da torre, quebrando-o; passou sobre a sacra que ficou completamente inutilisada, despedaçando todo o vidro, e tambem a banqueta, quebrando a imagem do crucificado, dous castiçoes e chegando ao throno derrubou por terra a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira da cidade, fazendo-a em fragmentos!!!

Exactamente como o outro raio fez á Senhora do Saneiro.

Foi decretado que os mancebos emancipados que passem para um concelho que não seja aquelle em que estavam domiciliados, não sejam considerados como estabelecidos n'elle, sem alli terem residencia habitual por espaço de 3 annos.

Diz o nosso collega *A Folha do Povo* que, segundo noticiam varias folhas estrangeiras, os vicultores do sul da Russia estão usando com proficuo resultado a sementeira do canhamo nas vinhas phylloxeradas. O insecto deixa a raiz da cepa para atacar a do canhamo, por lhe encontrar, talvez, melhor sabor, ou por qualquer outra circumstancia, morrendo depois envenenado.

Bom será experimentar.

Diz a *Persuasão*, de Ponta Delgada:

A semana passada começou o sr. dr. Vicente Machado de Faria e Maia a mandar vender chá da sua cultura e fabricação. Sabemos que tem tido grande procura, o que não admiramos, pois é muito superior ao bom que aqui se vende importado do estrangeiro.

O sr. dr. Vicente Machado é um dos cavalheiros que mais cuidados consagra a esta cultura e dos que a têm em maior escala.

Dentro em pouco a ilha de S. Miguel, não só não precisará importar este artigo, mas estará habilitada a exportar grandes quantidades.

Esta industria auspicia-se bastante remuneradora, e pôde vir a influir muito vantajosamente na economia do nosso districto.

A importante casa franceza Firmino Hagalher fils, Tundela, Navarra, fez uma grande compra de vinhos, dos que melhores se colhem no concelho de Monsão.

Só 120 pipas foram vendidas pelo negociante d'aquella villa, Manuel Augusto de Sousa, pela importante somma de tres contos de réis. Para o anno já lhe fez commenda de 500 pipas de vinho de igual lotação.

Dizem do Funchal que varios individuos do Estreito da Calheta fizeram uma espera ao parcho, na occasião em que ia levar o Viatico a um enfermo. O motivo era não ter aquelle sacerdote dado a communhão a uma mulher, de que elle queria abusar no confissionario.

Seja tudo em honra de tão catholico mariola.

Este anno, a semana santa foi tragica em Hespanha. Cada dia, cada crime, e em quasi todos os crimes figuraram padres ou egrejas. Um jornal madrileno resume assim a chronica negra d'essa semana, consagrada pela Igreja á contricção dos peccados:

No domingo: o padre Galeote assassina o bispo de Madrid.

Na segunda feira: o parcho de Vendrell, sr. Lacasa, esbofetia dentro da igreja D. Christina Tofa.

Na terça-feira: recebe-se a noticia de que o conego Avial, já anteriormente condemnado a prisão correccional, attentou contra a vida do bispo de Minorea.

Na quarta feira: recebem-se informações do assassinato do mestre escola da freguezia de Escner, no Aragão, perpetrado pelo parcho.

Na quinta feira: explosão do petardo na igreja de S. Luiz.

Na sexta feira: o parcho de S. José ordena que ninguem entre na igreja senão por convite. Suspende-se a procissão do enterro. Espalha-se o boato de que, n'uma igreja—não se diz qual—um padre apunhalou outro; desmente-se afinal o boato, mas só depois de circular durante muitas horas.

O arcebispo de Bordeus acaba de publicar um folheto sob o titulo—*A democracia: seu futuro social e religioso*, onde defende as modernas conquistas da civilização.

Este folheto causou viva impressão principalmente no mundo reaccionario, que o combate com toda a raiva.

No principio do anno corrente appareceu á luz em Paris um jornal intitulado—*A Agulha e o Tira-pé*, orgão internacional dos alfaiates e sapateiros.

Segundo refere um jornal, o terreno dos Estados-Unidos da America que se acha cultivado, mede uma superficie de milhas quadradas 1.365:000; igual a 44 p. c. do territorio da grande republica.

Esta área é tamanha que pôde considerar-se igual á Gran-Bretanha, Austria-Hungria, Alemanha, França, Italia, Hespanha, Portugal, Belgica, Hollanda, Dinamarca e uma quinta parte da Russia européa.

O valor dos gados na grande republica do novo mundo foi calculado, em fins de 1884, na somma de dollars 2.456:425:983.

E' um assombro! O diabo das

republicas são um phantasma terrivel. A sua prosperidade incommoda sobremaneira os testas coroadas, que antes desejavam velas rachiticas e aniquiladas.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

No Estado de Massachusetts (Estados Unidos) dão-se gratuitamente livros e materiaes de escripta ás creanças que vão á escola.

Ha n'aquelle Estado 336.000 pessoas de 5 a 15 annos e frequentam as escolas 342.000 mostrando serem frequentadas tambem por adultos.

O ordenado medio de cada professor é de 108\$000 reis por mez, e o das professoras de 45\$000 reis.

COMMUNICADOS

A' memoria da minha infeliz e sempre chorada Mãe

ABRIL 21, DE 1885

Fez um anno que tu, minha querida e sempre chorada mãe, desappareceste para sempre a meus olhos, baixando á fria campa e deixando-me mergulhado n'uma dôr profundissima.

Foi para ti attribulada esta vida, mãe estremosa e coração amantissimo. As lagrimas que por ti verto são o unico balsamo para suavisar as saudades com que a tua ausencia me attribula o espirito desolado.

Mas tu que de certo me contemplas lá d'essa morada celestial, envia a tua benção ao filho inconsolavel

Francisco da Naia Sardo.

(ausente)

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

AGENCIA CENTRAL

na qual aprompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalisação e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tratam-se negocios em todos os tribunaes; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, frances e inglez, cobrança de dividas, forros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encargar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoano Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOGRAPHIA

Miniaturas.—Com este titulo acaba de sahir á luz no Porto um semanario de litteratura, dirigido pelo nosso amigo Alberto Bessa, em substituição da *Semana*, outro hebdomadario que suspendeu ha tempo a sua publicação.

O presente n.º das *Miniaturas* traz o retracto do fallecido Gonçalves Crespo, acompanhado da sua biographia.

Assigna-se na rua Wellesley, 214, 1.º—Porto.

Documentos para a historia.—Juarez e Cesar Cantu. Foi-nos enviado um exemplar da versão feita da edição official por Frederico Duarte Coelho, chanceler do consulado mexicano em Lisboa.

No pequeno mas interessante

opusculo são refutadas as afirmações que na sua ultima obra o eminente historiador italiano fizera a respeito do famoso caudillo do Mexico.

O governo da republica mexicana apressou-se logo que teve conhecimento das inexactidões contidas na obra de Cantu, a publicar a refutação, sendo vertida em diferentes idiomas e vulgarizada em varios paizes, repondo a verdade dos factos, para levantar a impressão desagradavel que recahira sobre Juarez.

Agradecemos.

Recebemos e agradecemos um exemplar do discurso proferido em 3 de maio findo, pelo visconde de Coruche na real associação central de agricultura portugueza. O discurso versa sobre a agricultura, o proteccionismo e o libre cambio, ou a phisionomia da lucta entre o pão e o ouro no ultimo quartel do seculo XIX.

O Livre Exame—Recebemos e agradecemos o 7.º numero d'esta revista mensal, orgão da Associação propagadora do livre pensamento.

Todos os pedidos á administração, rua das Canastras, 22—1.º Lisboa.

Republicas.—Sahiu o n.º 67 (8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.—Recebemos o fasciculo n.º 24. E' editora a Empresa Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 48.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 20 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 40 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

Publicações litterarias

BIBLIOTHECA DO CURA DA ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Preço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª edição Illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MÓR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dous volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de GINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO DE CRITICA

OTHELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

WILLIAM SHAKESPEARE

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto. Preço, 300 reis; pelo correio, 320.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

OS

MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13», «Mysterio de uma herança», «Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte—O Incendiario.
2.ª parte—O grande industrial
3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 reis—50 reis semanaes.

Brindes a cada assignante: 1000000 reis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

ANNUNCIOS

Arrematação

A Junta de parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas.

No dia 9 de Maio, proximo futuro pelas 10 horas da manhã, á porta da respectiva Igreja Matriz se ha de proceder em hasta publica, a arrematação de dois altares e onze sanefas de madeira de pinho flandes, e um archivo velho de madeira de castanho.

S. Pedro das Aradas 18 de Abril de 1886.

O vice-presidente da Junta de Parochia

Antonio Pereira dos Santos.

Venda de casas

Vende-se uma morada de casas altas, na rua do Sol. Quem pretender falle com José Nunes da Maia.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEVA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e aprovado pela Junta consultiva de saúde pública

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VIENNA (AUSTRIA)

QUASI DE GRAÇA!!!

42 PEÇAS formando um formoso serviço de me mesa por 3850 reis!! Por motivo de liquidação, é posta á venda, com o abatimento de 75 p. c., grande quantidade de prata Alfinide (Argenterie Alfinide).

Por 3850 reis apenas representando sómente metade da mão d'obra, do que antes se vendia por 60 francos, enviaremos o seguinte serviço de mesa, de prata Alfinide, muito fino e duradouro:

- 6 formosas facas de mesa
- 6 garfos
- 6 colheres de sopa
- 6 bonitas colheres de chá
- 1 grande colher de terrina
- 1 grande colher de legumes
- 3 formosas oveiras massiças
- 2 chicharas para sobremesa
- 1 pimenteiro e assucareiro
- 1 formoso coador para chá
- 3 magnificos assucareiros
- 6 formosos apoios para facas

42 peças BRANCURA GARANTIDA POR 10 ANNOS

Para receber os 42 objectos, formando um serviço completo de mesa, FRANCO, NO DOMICILIO em 9 ou 10 dias, dirigir ao Deposito geral das fabricas unidas de prata Alfinide, a M. RUNDBAKIN, II Hedwiggasse, 4, Vienna (Austria); remetendo adiantadamente 3850 reis por meio de ordem particular ou postal.

Devolve-se o dinheiro, caso a mercadoria não convenha, tendo n'este caso o destinatario de satisfazer despesas de cerca de 350 rs.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, farmacia Moura; emphavo, João G. Gomes. Deposito geral, farmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitales. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, pregos d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 100000 reis fortes.

O primeiro fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.